

A Orientação Profissional e a Administração Pública

JOSÉ ALÍPIO GOULART

A EXPANSÃO cada vez maior das atividades governamentais no campo da produção em geral e no terreno da assistência social em particular, fêz crescer de volume e de importância o problema da orientação profissional na administração pública.

Já agora se percebe claramente a necessidade premente de o governo dedicar atenção especial a êsse problema, pois de sua solução decorrerá, sem dúvida, expressiva elevação do nível de eficiência dos trabalhos executados em suas instituições.

A Orientação Profissional trata do conhecimento das aptidões e preferências pessoais a fim de preparar indivíduos para agir na esfera profissional, todavia, de forma a se sentir absolutamente integrado na sua profissão tanto no que concerne à parte profissional propriamente dita como à parte psico-somática. Trata-se de fazer que o indivíduo exerça sua profissão usando integralmente suas qualidades internas e externas perfeitamente sincronizadas, sem desarmonias prejudiciais à sua eficiência e personalidade.

Essa é, verdadeiramente, a finalidade da orientação profissional, e é exatamente na análise e no conhecimento da personalidade que hoje esta técnica se baseia.

A "National Vocational Guidance Association" propôs uma definição para a "Orientação Profissional", que foi adotada e veio a se tornar clássica. E' a seguinte:

"E' o processo de auxiliar o indivíduo a escolher uma profissão, a preparar-se para ela e nela entrar e progredir."

Como se vê, o problema é complexo. Não se trata apenas de ensinar a alguém alguma coisa... E' preciso que essa "coisa" se harmonize com êsse "alguém" para que exista "valor" nesse "ensinar". Vale dizer: é preciso pesquisar, analisar e compreender algo mais profundo que a simples habilidade exterior. Há que penetrar no "eu" do indivíduo e tirar de lá elementos que venham mostrar, com maior clareza e precisão, a direção que o indivíduo deve seguir, com maiores probabilidades de êxito na escolha de sua profissão.

II

A atenção do psicotécnico se concentra agora com intensidade no estudo da "personalidade" abrangendo os métodos anteriormente desenvolvidos por médicos, psicanalistas, psiquiatras, pedagogos, sociólogos e outros profissionais.

Sobre a importância do estudo da personalidade do indivíduo como base para a orientação profissional, o Professor EMÍLIO MIRA Y LOPEZ, no seu trabalho intitulado *Aspectos Psicotécnicos do Processo de Orientação Profissional*, diz o seguinte :

"Hoje, a situação se modificou e, em orientação profissional, o estudo da personalidade ocupa lugar central, pois considera-se a maioria das aptidões profissionais como "meios instrumentais", que se podem substituir, mas cuja presença isolada de nada servirá se seus detentores não tiverem capacidade de ajustá-las harmônicamente e usá-las de maneira adequada."

Com isso quer o Professor MIRA Y LOPEZ salientar que de nada vale querer-se adotar como base para a orientação profissional apenas certos requisitos externos, certos "jeitos" ou "quedas" que o indivíduo possa apresentar para determinadas profissões. Esta é a forma empírica, eivada de enganos, que muitas das vezes provoca desajustamentos que fogem à compreensão dos que julgam orientar, e dos que se julgam orientados. E' no estudo da personalidade que se encontra o caminho certo a seguir, porque vem mostrar certos fenômenos internos do indivíduo que, se não se ajustam com a atividade externa eclodem de forma prejudicial, das mais variáveis.

E' preciso não esquecer que os indivíduos, diante dos mesmos estímulos, reagem de forma diversa. Todo indivíduo tem a sua constituição própria, sua maneira particular de encarar a vida, dependendo da influência que sobre êle exerce a hereditariedade e o ambiente. Cada um tem traços particulares de personalidade que a psicologia aplicada exige que sejam muito bem estudados e sondados. Isto porque muitas das vezes uma especialização externa está em desacôrdo com a "vocação" interna, mas, que fatores outros contribuíram para que assim acontecesse — imposição de família, entusiasmo momentâneo, etc.

Por outro lado, não se pode também dizer que o estudo da personalidade seja o único e exclusivamente necessário a uma boa orientação profissional; não resta dúvida que êle constitui a base de onde devem partir os demais estudos complementares. Não se pode de forma alguma abandonar o auxílio pedagógico representado por informações objetivas, de grande utilidade. A orientação médica que, no dizer de MIRA Y LOPEZ "não se deve limitar, agora, a assinalar contra-indicações

(baseadas na comprovação de inferioridades orgânicas locais), mas sim em formular também *indicações positivas*, fundamentada no conhecimento das predisposições favoráveis a determinados tipos de rendimento do biótipo correspondente." Quer dizer que a orientação médica não deve restringir-se a dizer que o indivíduo não pode exercer determinada profissão, porque sofre d'êste ou daquele mal, ou porque possui êste ou aqueloutro defeito físico; mas sim, ao assinalar inferioridades orgânicas, deve indicar as profissões em as quais o mesmo indivíduo se poderá distinguir, considerando seu biótipo correspondente. Outro fator de grande importância é a opinião do psiquiatra, captando tipos de personalidade "denominados psicopatas ou neuróticos, que, mesmo possuindo inteligência às vezes superior à normal, falham em sua conduta e são capazes de constantes perturbações, conflitos e fracassos." (MIRA Y LOPEZ).

Há, ainda, vários outros fatores que incidem de modo categórico na orientação profissional, como sejam: o econômico-profissional, o político-social, a intervenção psicotécnica e psico-higiênica.

III

A administração pública, pelas suas próprias finalidades de prestar serviços atinentes a satisfazer as necessidades e os anseios da coletividade, visando o bem social, é campo de vastas proporções para aplicação da orientação profissional. "A social é a única forma de política que deve prevalecer nos governos de hoje; já passou a época em que a vida e os interesses do Estado podiam andar divorciados dos do Povo."

O Estado é uma imensa empresa que explora variadíssimos ramos de atividade humana, nos quais deve ser de seu maior interesse manter indivíduos com elevado índice de eficiência profissional, não só sob o ponto de vista econômico, como pelo dever de apresentar e oferecer aos seus clientes um alto padrão de organização e técnica. Ainda mais, sendo os serviços prestados pela administração pública de caráter não sigiloso, e, portanto, do conhecimento de todos e como tal sujeitos a toda sorte de críticas, ainda mais se acentua a necessidade de solver o problema da orientação profissional, em bases científicas e de maneira definitiva.

Para que se possa dar à orientação profissional um cunho científico, necessárias se fazem duas coisas:

1) Um conhecimento profundo de todas as profissões, no que concerne às aptidões psico-fisiológicas que exigem;

2) Verificar a existência dessas aptidões nos indivíduos.

No trabalho intitulado *Normas para a Classificação dos Trabalhos Profissionais Segundo Aptidões*, EMILIO MIRA Y LOPEZ diz o seguinte:

"A orientação profissional não pode ser realizada sem a classificação prévia dos trabalhos profissionais em grupos correspondentes às aptidões requeridas para seu desempenho."

De fato, só após a realização de minuciosa análise e classificação dos trabalhos profissionais, depois de saber-se quais as exigências que êles fazem tanto no terreno psíquico como físico, do seu executante, é que se tornará possível a sistematização de um processo científico de orientação.

Vários têm sido os estudos apresentados, juntamente com classificações diversas não só com relação às profissões propriamente ditas, como também no que tange ao temperamento e caráter dos indivíduos, com o fito de se alcançar um ajustamento correto entre uma coisa e outra.

A classificação de profissões realizada pela "United States Government Employment Office" conseguiu catalogar mais de 20.000 ocupações profissionais. E a que foi levada a efeito pelo Instituto Psicotécnico de Catalunha reuniu mais de 10.000 conselhos de orientação profissional.

Quanto às classificações relacionadas com o temperamento e caráter individual podemos mencionar as formuladas por Munsterberg, que se baseou na intensidade das reações emocionais; MIRA Y LOPEZ, que partiu do estudo do ritmo, extensão, concentração e mobilidade da atenção, e rapidez da reação psicomotriz; Kretschmer, que situou sua classificação no princípio de que "o caráter e o temperamento são resultantes das influências mútuas entre o genótipo e o ambiente", isto é, entre o que o indivíduo herdou e o que adquiriu; Henyer e Sénir, que ampliaram a classificação de Kretschmer mencionando vários outros tipos de temperamento.

Devido a êsses estudos e às diversas classificações apresentadas é que a lista de traços da personalidade vê-se cada dia acrescida de novos elementos. Donald Laird foi quem apresentou uma das melhores, com 50 traços que caracterizam a personalidade do indivíduo e que a seguir transcrevemos:

- 1) E' jovial?
- 2) Tem senso de humor?
- 3) E' aseado no trajar e mantém limpa a mesa de trabalho?
- 4) E' honesto?
- 5) Merece confiança?
- 6) E' desinteressado?
- 7) Tem autocontrole?
- 8) Tem iniciativa?
- 9) E' tímido?
- 10) Sabe perder?
- 11) Tem confiança em si próprio?
- 12) E' presunçoso?
- 13) É cuidadoso com livros, lápis, etc.?
- 14) E' pontual?
- 15) Merece crédito?
- 16) E' sensível à crítica?

- 17) Assume a responsabilidade dos próprios atos?
- 18) E' obstinado?
- 19) Desculpa suas próprias faltas e enganos?
- 20) Abusa de privilégios?
- 21) Exige tempo e atenção mais do que deve?
- 22) Gosta das coisas belas?
- 23) Entrega-se a uma tarefa até que esteja terminada?
- 24) Emprega vantajosamente as suas folgas?
- 25) E' jactancioso?
- 26) E' industrioso?
- 27) E' dissimulado?
- 28) Toma em consideração os sentimentos e direitos alheios?
- 29) Gosta de cooperar?
- 30) E' cortês?
- 31) É esnobe (considera-se superior aos outros)?
- 32) Gosta de importunar?
- 33) E' rude em seus jogos?
- 34) Gosta de predominar nos divertimentos?
- 35) Sabe lidar com pessoa?
- 36) Toma parte ativa nas atividades do grupo?
- 37) Participa em atividades de grupo?
- 38) E' briguento?
- 39) Interessa-se pelas atividades dos outros?
- 40) E' popular em seu próprio grupo?
- 41) Obedece às regras escolares?
- 42) Respeita a autoridade?
- 43) Pode organizar eficientemente suas idéias?
- 44) Compreende facilmente as explicações?
- 45) Tem capacidade para se concentrar?
- 46) Trabalha independentemente?
- 47) Aplica sua própria experiência e raciocínio no assunto em foco?
- 48) Tem bons hábitos de trabalho e estudo?
- 49) Faz perguntas inteligentes?
- 50) Exprime bem suas idéias?

Geralmente as qualidades pessoais de um trabalhador não podem ser medidas diretamente. Daí o pesquisador organizar uma lista de traços de personalidade, através da qual se pode verificar o temperamento e o caráter deste. Há, ainda, o processo de auto-análise da personalidade que, todavia, tem sido muito discutido devido ao grau de confiança que se pode dispensar aos resultados.

O processo da orientação profissional é coisa a que os responsáveis pela administração pública devem dedicar atenção especial pois, assim fazendo, encontrarão a solução definitiva para uma imensidade de desajustamentos, que se verificam dentro desse enorme e complexo conglomerado de profissões e profissionais que existe no serviço público.